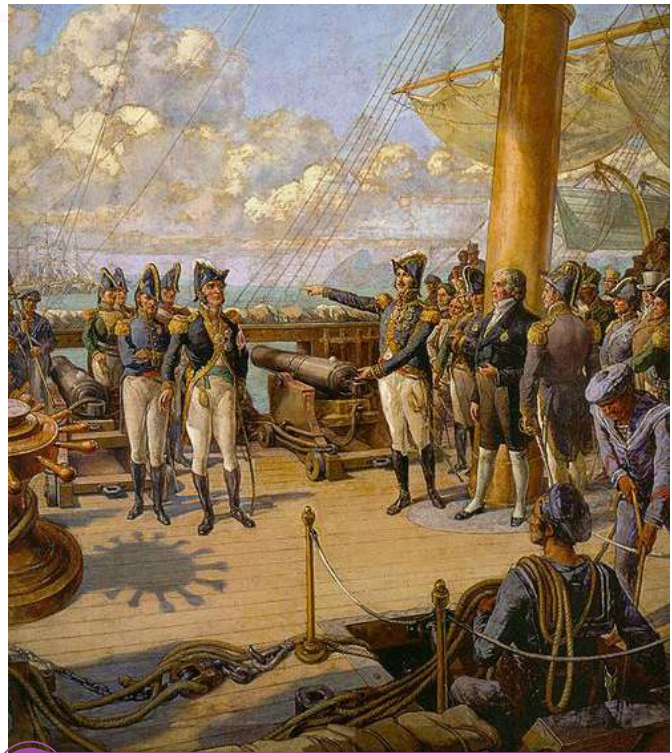


PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

ANTECEDENTES

- ▶ **A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil enfraqueceu os laços coloniais.**
 - A Corte Portuguesa foi transferida para o Brasil no processo de fuga da família real dos exércitos napoleônicos.
 - Mesmo com o fim da Era Napoleônica (1799 - 1815), D. João VI decidiu permanecer no Brasil.
- ▶ **Durante o Período Joanino (1808 - 1821), o processo de independência ganhou força por diversos motivos:**
 - Abertura dos portos às nações amigas (1808).
 - Urbanização da capital Rio de Janeiro e criação de instituições como a Casa da Moeda e o Banco do Brasil.
 - Elevação à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves (1815).
 - Na prática, o Brasil deixava de ser colônia para ser a sede do império português.
- ▶ **Com a Revolução Liberal do Porto (1820), aumentou a pressão para a volta de D. João VI para Portugal.**
 - D. João VI retornou a Portugal, mas deixou seu filho D. Pedro como Príncipe-Regente.
- ▶ **As Cortes Portuguesas, criadas pela Revolução Liberal do Porto, caminharam nitidamente para um processo de tentativa de recolonizar o Brasil.**
 - Os Portugueses desejavam retirar as liberdades que os brasileiros conquistaram durante o Período Joanino.
 - Essa tentativa portuguesa de recolonização aumentou a pressão pela independência do Brasil.
 - Parte da elite brasileira passou a defender e pressionar abertamente pela independência.



Príncipe Regente Dom Pedro e Jorge de Avilez a Bordo da Fragata União - Oscar Pereira da Silva (1922).

O Processo de Independência do Brasil

- ▶ **O “Dia do Fico” (9 de Janeiro de 1822).**
 - Portugal exigiu, através de um decreto, a volta de D. Pedro I para o país.
 - Ele desafiou o governo, e anunciou que ficaria no país, aumentando ainda mais as tensões com Portugal.



D. Pedro I em São Paulo em 1822 - Símplicio Rodrigues de Sá (1822).

- ▶ **O “Cumpra-se”.**
 - D. Pedro I desafiou novamente as Cortes e instituiu que ordens emanadas de Portugal só seriam válidas no Brasil com a autorização dele.
- ▶ **D. Pedro é declarado “Defensor Perpétuo do Brasil”.**
- ▶ **A tensão aumentou ainda mais quando, em agosto de 1822, Portugal emitiu um decreto anulando todas as decisões de D. Pedro I no Brasil e exigindo novamente a sua volta ao país europeu.**
- ▶ **Em 7 de Setembro de 1822, oficializou-se a emancipação política do Brasil, sendo essa a data oficial em que é comemorada a independência do país.**
 - Esse dia marca a “Declaração do Ipiranga”.



Independência ou Morte - Pedro Américo (1888).

- ▶ **A Consolidação da Independência.**
 - Houve alguns focos de resistência à independência no Brasil. O principal deles foi na Bahia e teve como líder o militar português Inácio Luís Madeira de Melo, que acabou reconhecendo a derrota em julho de 1823.
 - O Brasil contratou mercenários para lutar pela consolidação da nossa independência. O mais importante deles foi o inglês Thomas Cochrane.
- ▶ **O reconhecimento da Independência.**
 - Os Estados Unidos, pautados pelo espírito da Doutrina Monroe (1823), reconheceram a independência do Brasil em 1824.
 - Portugal e Inglaterra reconheceram a independência do país no ano seguinte.
 - Os Ingleses desejavam controlar e aumentar a inserção no mercado brasileiro.
 - O Brasil foi instado a pagar uma indenização de 2 milhões de Libras.



A coroação do Imperador dom Pedro I do Brasil em 1822 - Jean-Baptiste Debret (1822).

BREVE COMPARAÇÃO ENTRE A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS INDEPENDÊNCIAS DA AMÉRICA ESPANHOLA

- ▶ **O início dos processos de independência do Brasil e da América Espanhola tiveram como pano de fundo as invasões napoleônicas a Portugal e Espanha.**
- ▶ **O Brasil escolheu a forma de governo monárquica, enquanto nossos vizinhos optaram pelo modelo republicano.**
 - Esse é um dos fatores que explica a manutenção de nossa unidade territorial.
 - Na América Espanhola, por sua vez, houve um intenso processo de fragmentação territorial.
- ▶ **Ainda que tenha havido alguns combates no Brasil, os processos de independência da América Espanhola foram, em geral, mais violentos.**
- ▶ **Tanto no Brasil quanto na América Espanhola, os processos de independência foram conduzidos pelas elites locais.**
 - Manutenção das estruturas de desigualdade e privilégios.

TEXTOS AUXILIARES

Padre Diogo Feijó discursa às Cortes Portuguesas (25 de abril de 1822)

“O Brasil ouviu o eco da liberdade [...] e, apesar dos obstáculos que prevê, apesar dos sacrifícios em que entrar, e que mais ou menos sofre, rompe os laços da antiga e já forçada associação.

[...]

Mas estes fatos ligaram o Brasil a Portugal; sujeitaram-no à dura necessidade de uma obediência passiva? A receber a lei que se lhe quiser ditar? Não, sem dúvida. Nações respeitáveis por suas forças e luzes tem ensinado aos povos até que ponto se estende seus direitos, para que cegamente se queiram hoje sujeitar à vontade alheia”.

Carta de D. Leopoldina recebida por D. Pedro em 7 de setembro de 1822

“Meu querido e muito amado esposo,

[...]

As notícias de Lisboa são péssimas: 14 batalhões vão embarcar nas três naus, mandou-se imprimir suas cartas e o povo lisboense tem-se permitido toda a qualidade de expressões indignas contra sua pessoa. Na Bahia entraram 600 homens e duas ou três embarcações de guerra [...]”.

José Joaquim de Lima e Silva, Comandante-em-Chefe do Exército Pacificador e Visconde de Majé, sobre Maria Quitéria

“Esta mulher tem-se distinguido em toda a campanha com indizível valor, e intrepidez. Três vezes que entrou em combate apresentou feitos de grande heroísmo, avançando de uma, por dentro de um rio com água até aos peitos, sobre uma barca, que batia renhidamente nossa Tropa. O General Labatut conferiu-lhe as honras de 1º Cadete, e como tal tem sido considerada no Batalhão Nº 3 do Exército Pacificador”.

Anotações